



DESSECAÇÃO ANTECIPADA EM CANOLA E SEUS EFEITOS SOBRE PERCENTUAL DE GRÃOS COM ÓLEO¹

Ana Paula Fontana Valentini², Antonio Augusto Paraginski³, Felipe Zambonato⁴, Fernando Gaviraghi⁵, Jaime Airton Wünsch⁶, João Augusto Kinalski Martins⁷, José Antonio Gonzalez da Silva⁸, Juliano Fuhrmann Wagner⁹, Marcelo Motta¹⁰, Rodrigo Ciotti¹¹

INTRODUÇÃO: A canola (*Brassica spp*) vem se destacando entre as culturas de estação fria como a de maior importância econômica no cenário mundial, devido ao seu alto teor e composição química do grão, além de elevado conteúdo de proteína no farelo. Por se confirmar como uma nova alternativa de manejo e de lucro, aliado que o trigo, a principal cultura nesta época do ano tem apresentado resultados econômicos insatisfatórios, tanto pelo preço de mercado como o risco devido a geadas, a cultura da canola tem evidenciado forte incremento de cultivo na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O emprego de dessecação antecipada nos últimos anos tem sido utilizado como alternativa pelos produtores no sentido de reduzir perdas no período de maturação, além de visar maior uniformidade na colheita. Por outro lado, se tem observado prejuízos no rendimento final da cultura quando não é estabelecido o momento adequado de utilização. Atualmente, vários genótipos de canola estão disponíveis no mercado brasileiro, dentre eles, os híbridos Hyola 43, 60, 401 e 420, os quais tem comercialização assegurada da produção por empresas interessadas no refino e comercialização do óleo comestível. Com base nisto, foi realizado um estudo que teve como objetivo determinar em quantos dias anteriores ao período do ponto de colheita em canola é possível realização de dessecação antecipada, de modo em não comprometer na formação de óleo no grão. **MATERIAL E MÉTODOS:** A cultivar de Canola empregada no experimento foi a Hyola 61, híbrido empregado como constituição genética padrão das lavouras do Noroeste do Estado do RS. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizado com quatro repetições, sendo as parcelas correspondentes aos tratamentos intervalos de dessecação, que foram: 0, 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42, 48, e 54 dias antecedentes a colheita normal que foi de 147 dias. Cada parcela foi representada por 4,20 x 11 m, totalizando uma área experimental de 9.700m². A semeadura foi realizada em 26 de maio de 2006, utilizando uma densidade de 3,5kg de semente por hectare e espaçamento entre linhas de 0,22m. Além disto, foi empregado adubação de base na quantidade de 200 kg.ha⁻¹ de NPK na formulação 5.18.24 e de cobertura com uréia correspondente a 60 kg de N ha⁻¹, aplicado com a plântula no estágio de quatro folhas verdadeiras, conforme as normas de adubação técnica da cultura da canola (2005). No processo de dessecação das parcelas, foi utilizado o produto comercial Gramoxone 200 na dose de 2,5 L ha⁻¹ com o emprego de uma máquina costal. A partir daí, as dessecações subsequentes seguiram rigorosamente em intervalo de cinco em cinco dias. A colheita foi iniciada em vinte de outubro do corrente ano, realizando o procedimento manual com o auxílio de tesouras. O material recolhido foi conduzido ao Laboratório de Produção Vegetal da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ, localizado no município de Ijuí/RS. Para obtenção do percentual de grãos com e sem óleo, foi empregada uma régua adaptada para este procedimento, onde além de auxiliar na contagem de



100 grãos, permitiu com o auxílio de uma fita, determinar as sementes que apresentam ou não óleo na amostra. Portanto, os grãos que ficavam aderidos na fita eram esmagados e posterior observação da coloração do cotilédone para distinguir a presença ou não de óleo (verde= ausência de óleo; amarelo= presença de óleo). Os dados foram submetidos a análise de regressão para determinação do grau do polinômio e ajuste da equação de regressão de modo a estabelecer com maior clareza a interpretação biológica dos resultados, empregado como ferramenta estatística o pacote computacional Genes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pelo fato do tratamento dias de dessecação antecipada representar um fator do tipo quantitativo, a análise empregada foi a de regressão a fim de determinar o grau do polinômio e o tipo de equação que possibilita melhor estimativa de interpretação biológica do caráter analisado. O percentual de grãos com ausência e presença de óleo evidenciaram comportamento de modo quadrático, sendo assim, pelo teste do parâmetro da equação (Cx), representado pelo coeficiente angular, foi confirmada a existência de diferenças entre os tratamentos, o que justifica conclusões com base nesta equação. A partir daí, utilizando a fórmula matemática $-b/2c$, foi obtido o ponto máximo que estabelece o período de dessecação ideal para a variável analisada no estudo e que não compromete em reduções consideráveis com base nos períodos de dessecação. Os grãos com e sem óleo demonstraram que em até oito dias antes da colheita normal é possível a dessecação da canola sem trazer prejuízo no caráter. Contudo, conforme relatado anteriormente, o ajuste de peso médio de grãos, percentual de grãos com óleo e rendimento de grãos deve ser analisado de forma conjunta para determinar o período ideal desta prática. Neste caso, a melhor estratégia pode ser a avaliação simultânea de caracteres, com ênfase também nos caracteres cujos efeitos indiretos são significativos. Com os resultados apresentados, se verifica de modo claro que existe a viabilidade de dessecação da canola em período anterior a colheita normal, de modo geral, num intervalo máximo de oito dias. Portanto, o conhecimento do ponto ideal de colheita e de dessecação, aliado as informações meteorológicas constantes de precipitação, precisam ser fatores de conhecimento constante pelo produtor de canola, a fim de reduzir perdas por fatores de ambiente e permitir a maximização de alteração do platô de rendimento de grãos com esta espécie. **CONCLUSÃO:** Existe possibilidade de emprego da dessecação antecipada em canola que não prejudique a formação de óleo no grão, sendo que o limite para esta prática é de oito dias anterior ao período normal de colheita na cultivar Hyola 61.

- 1 Trabalho de pesquisa em andamento
- 2 Bolsista de projeto
- 3 Aluno
- 4 Bolsista de projeto
- 5 Bolsista de projeto
- 6 Professor colaborador
- 7 Bolsista CNPq/PIBIC
- 8 Professor orientador
- 9 Bolsista de projeto



10 Aluno

11 Aluno